



International Association of
Human-Animal Interaction
Organizations

IAHAIO WHITE PAPER 2014 updated for 2018

DEFINIÇÕES DA IAHAIO PARA AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS (IAA) E DIRETRIZES PARA O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS ENVOLVIDOS

Presidente do Grupo de trabalho: Dra. Brinda Jegatheesan (Estados Unidos da América)

Membros do Grupo de trabalho: Dra. Andrea Beetz (Alemanha), Dr. Elizabeth Ormerod (Reino Unido), Dra. Rebecca Johnson (Estados Unidos da América), Dr. Aubrey Fine (Estados Unidos da América), Keiko Yamazaki (Japão), Christi Dudzik (Estados Unidos da América), Dra. Rita Maria Garcia (República Federativa do Brasil), Melissa Winkle (Estados Unidos da América), Dr. George Choi (República da Coreia).

ATUALIZAÇÕES PARA 2018

As atualizações de 2018, para o White Paper de 2014, incluem a definição de Coaching/aconselhamento Assistido com Animais e a definição da abordagem Bem-estar Único e Saúde Única, nas Intervenções Assistidas com Animais. Revisado em abril de 2018 e aprovado pelo conselho da IAHAIO.

Índice

Missão e Visão da IAHAIO.....	3
O Grupo de trabalho da IAHAIO para as Definições de Intervenções Assistidas com Animais e Diretrizes para o Bem-estar dos Animais Envolvidos.....	4
Definições:	
Intervenções Assistidas com Animais.....	5
Terapias Assistidas com Animais.....	5
Educação Assistida com Animais	5
Atividades Assistidas com Animais.....	5
Coaching/Aconselhamento Assistido com Animais.....	6
Saúde Única /Bem-estar Único.....	6-7
Diretrizes para o Bem-estar do Ser Humano e dos Animais nas IAA:	
Bem-estar Humano.....	7
Bem-estar Animal.....	7-9
Referências.....	10
Agradecimentos.....	11
Protocolo para a tradução do White Paper noutras Línguas.....	11

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE ORGANIZAÇÕES DE INTERAÇÕES SER HUMANO – ANIMAL (IAHAIO): MISSÃO E VISÃO

A Associação Internacional de Organizações de Interações Ser Humano – Animal (IAHAIO) é a associação líder global das organizações preocupadas com o desenvolvimento da área das Interações Ser Humano-Animal (IHA). Isso é realizado por meio de pesquisa, educação e colaboração entre seus membros, responsáveis por políticas públicas, médicos, outras organizações de Interações ser Humano-Animal e o público, em geral.

Muitas de suas organizações membros estão envolvidas em Atividades Assistidas com Animais, Terapias Assitidas com Animais, Educação Assitada com Animais, e/ou Treinamento de Animais de Serviço. A IAHAIO busca promover de forma respeitosa e responsável o tratamento do ser humano, e do animal, durante as intervenções e interações com os animais.

A IAHAIO tem mais de 90 organizações membros multidisciplinares, e associações profissionais em todo o mundo, como AVMA, AAHA, FECAVA, FVE, JAHA, KAHA, WAP e AAH-ABV na área da medicina veterinária, a Fundação HABRI, ISAZ e uma ampla extensão de centros acadêmicos e organizações que praticam IAA. O grande quadro de organizações membros posiciona fortemente a IAHAIO para liderar a área de HAI em direções importantes.

A IAHAIO realiza conferências e workshops internacionais que fornecem uma ampla variedade de informações vitais, e oportunidades de trabalho em rede únicas para aqueles que estão na área das HAI e que buscam promover o diálogo, a troca de informações e planejar estratégias para o progresso da HAI, assim como abordar questões vitais nessa área.

O GRUPO DE TRABALHO DA IAHAIO PARA AS DEFINIÇÕES DE INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS E DIRETRIZES PARA O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS ENVOLVIDOS NAS IAA

O Grupo de trabalho da IAHAIO para as definições de Intervenções Assistidas com Animais e Diretrizes para o Bem-estar dos Animais envolvidos foi oficializado, em março de 2013. As pessoas designadas para o Grupo de trabalho foram acadêmicos, médicos veterinários, e profissionais de diferentes países, com um histórico, ou notado conhecimento em diferentes dimensões, na área das Interações Ser Humano-Animal (IHA).

Os desafios enfrentados na área da Interação Ser Humano-Animal (IHA) ao nível internacional são numerosos. Por exemplo, a abundância de variadas terminologias das Intervenções Assistidas com Animais (IAA) resultam em confusão. Há também uma carência de diretrizes com relação aos envolvidos, especialmente no que se refere aos animais. Reconhecendo a urgência de abordar as questões elencadas, um Grupo de trabalho foi estabelecido e encarregado de esclarecer e fazer recomendações sobre terminologias e definições nas IAA, e delinear práticas éticas para o bem-estar dos animais envolvidos.

As recomendações do Grupo de trabalho de 2014 fornecidas no White Paper foram o resultado de um ano de discussões minuciosas, profundas e francas sobre a gravidade da confusão e a falta de diretrizes prejudicando a área das IHA, compartilhamento respeitoso e proativo de informações e diferentes pontos de vista, e revisão cuidadosa dos materiais relacionados. O conselho da IAHAIO analisou todas as revisões sugeridas pela maioria dos membros, no Encontro Anual de 2014, em Amsterdã, e aquelas que foram unanimemente apoiadas pelo conselho foram incluídas.

O White Paper destina-se a médicos, profissionais de saúde, profissionais da rede de cuidados e saúde pública, veterinários e demais profissionais envolvidos nas Intervenções Assistidas com Animais.

O Grupo de trabalho encoraja os membros da IAHAIO a adotarem e implementarem a teoria dessas definições e diretrizes, pesquisarem e praticarem em seus próprios programas, assim como outros que trabalham dentro da área geográfica de abrangência dos membros da organização. O Grupo de trabalho também recomenda aos membros da IAHAIO promoverem essas definições e diretrizes em seus respectivos países.

DEFINIÇÕES

Intervenções Assistidas com Animais (IAA): a Intervenção Assistida com Animais é estruturada e orientada por objetivos, e intencionalmente inclui, ou incorpora, animais em serviços de saúde, educação ou assistência social (por exemplo, trabalhos sociais), com o propósito de obter ganhos terapêuticos para os humanos. Isso envolve pessoas com conhecimento acerca das pessoas e animais participantes. As Intervenções Assistidas com Animais incorporam equipes formadas por Ser humano-animal, em serviços destinados a pessoas, como a Terapia Assistida com Animais (TAA), a Educação Assistida com Animais (EAA) ou as Atividades Assistidas com Animais (AAA). Elas podem incluir Coaching Assistido com Animais (CAA). Tais intervenções devem ser desenvolvidas e implementadas usando uma abordagem interdisciplinar.

Terapia Assistida com Animais (TAA): a Terapia Assistida com Animais é uma intervenção terapêutica orientada por objetivos, planejada e estruturada dirigida e/ou implementada por profissionais da saúde, educação ou assistência social, incluindo, por exemplo, psicólogos e assistentes sociais. O progresso da intervenção é medido e incluído na documentação profissional. A TAA é implementada e/ou dirigida por um profissional com formação acadêmica (com licenciatura, graduação, bacharelado ou equivalente) com especialização na área de atuação profissional. A TAA se preocupa em melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou socioemocional do ser humano beneficiado, em particular, seja no grupo ou individualmente. O profissional que oferece a TAA (ou a pessoa responsável pelo manejo do animal sob a supervisão de um profissional da área da saúde) deve ter conhecimento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde, e indicadores de regulação de estresse dos animais envolvidos.

Educação Assistida com Animais (ou Aprendizado Assistido com Animais, EAA): Educação Assistida com Animais (EAA) é uma intervenção orientada por objetivos, planejada, estruturada, dirigida e/ou implementada por profissionais da área da educação e aprendizagem. A EAA é supervisionada, ou conduzida por profissionais da área da educação, professores da rede de ensino e professores de ensino educacional especializado (com graduação), em grupo ou individualmente. Um exemplo de EAA supervisionada por um professor de ensino regular é a visita educacional, que promove a guarda responsável de animais de estimação. A EAA, quando realizada por professores e técnicos de atendimento educacional especializado, também é considerada terapêutica e uma intervenção orientada por objetivos. O foco das atividades está nos objetivos escolares, habilidades sociais, e funcionamento cognitivo. O progresso do aluno é medido e documentado. O profissional que realiza a EAA, incluindo os professores do ensino regular (ou a pessoa responsável pelo animal sob a supervisão do profissional de educação), deve ter conhecimento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde, e indicadores de regulação do estresse dos animais envolvidos.

Atividades Assistidas com Animais (AAA): A AAA é uma interação e visitação informal planejada e orientada por objetivos, conduzida pela equipe Ser humano-animal com fins motivacionais, educacionais e recreacionais. As equipes Ser humano-animal devem ter recebido, pelo menos, treinamento introdutório, preparação e avaliação para participar de visitas informais. As equipes de Ser humano-animal que promovem a AAA também podem trabalhar formal e diretamente com um profissional de saúde, educação e/ou profissional da assistência social, em objetivos específicos devidamente documentados. Nesse caso, eles estão participando de TAA ou de AAA que é conduzida por um especialista na área de atuação. Exemplos de AAA incluem resposta a

crises assistidas com Animais, que se focam em oferecer conforto e apoio para sobreviventes de trauma, crise e desastre, e visitas a animais de companhia para atividades de "conhecer e cumprimentar" residentes em lares de idosos. O profissional das AAA deve ter conhecimento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde, e indicadores de estresse dos animais envolvidos.

Coaching/Aconselhamento Assistido com Animais (CAA): Coaching/Aconselhamento Assistido com Animais é uma intervenção orientada por objetivos, planejada e estruturada, dirigida e/ou ministrada por profissionais licenciados como Coaches ou Conselheiros. O progresso da intervenção é medido e incluído na documentação. O CAA é oferecido e/ou dirigido por um Coach profissional ou conselheiro com formação acadêmica (com graduação, diploma ou equivalente), com experiência na área de atuação profissional. O CAA foca-se em aumentar o crescimento pessoal do participante, na percepção e no aprimoramento dos processos de grupo, ou nas habilidades sociais e/ou funcionamento socioemocional do(s) coach(es) ou cliente(s). O Coach/Conselheiro que oferece a CAA (ou a pessoa responsável pelo animal sob a supervisão do Coach/Conselheiro) deve ter treinamento adequado sobre o comportamento, necessidades, saúde, e indicadores de regulação do estresse dos animais envolvidos.

SAÚDE E BEM-ESTAR ÚNICOS

O conceito de Saúde Única não é novo. Ele remonta ao século 19, quando os cientistas determinaram muitas semelhanças nos processos de doença em humanos e animais. Mais recentemente, suas aplicações envolvem veterinários e outros cientistas que colaboram para proteger a saúde pública. A Saúde Única reconhece que “a saúde das pessoas está ligada à saúde dos animais e do meio ambiente” e o “objetivo é alcançar resultados de saúde ideais, reconhecendo a interconexão entre pessoas, animais, plantas e seu ambiente compartilhado”. (Center for Disease Control, EUA). O Center for Disease Control adotou a definição de saúde da Organização Mundial de Saúde, como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 1946).

Mais recentemente, a abordagem interdisciplinar foi estendida ao Bem-Estar Único, que reconhece as inter-relações entre o bem-estar animal, o bem-estar humano e o meio ambiente (Pinillos, 2016). A natureza colaborativa e interdisciplinar de ambas as abordagens oferece oportunidades únicas para profissionais de várias disciplinas e partes interessadas colaborarem localmente, nacionalmente, e globalmente, para alcançar a saúde ideal das pessoas, animais e meio ambiente. A referência da Organização Mundial da Saúde aos estados emocionais e sociais também pode ser encontrada no Bem-Estar Único (Fraser, 2008), que enfatiza a forte ligação entre o bem-estar animal e a saúde humana.

A Saúde Única e o Bem-estar Único são relevantes para as Intervenções Assistidas com Animais, cujos objetivos são semelhantes: a melhoria da saúde, bem-estar e funcionamento humano. Os veterinários podem utilizar o seu conhecimento acerca das interações entre humanos e animais, e saúde e comportamento dos animais, para tratar de questões de saúde pública, numa estrutura de Saúde Única e Bem-Estar Único. Os veterinários de animais de companhia estão começando a adotar essa prática para apoiar o bem-estar e a qualidade de vida dos clientes, ao mesmo tempo em que oferecem altos padrões de cuidados veterinários em uma abordagem denominada prática veterinária centrada no vínculo (Ormerod, 2008).

Jordan e Lem (2014) eloquentemente explicam que “onde há estados precários de bem-estar humano, comumente existem estados precários de bem-estar animal (...) Da mesma forma, os animais costumam agir como indicadores de saúde e bem-estar humanos, como pode ser visto na relação entre o abuso de animais e a violência familiar” (p. 1203). Seria antiético iniciar uma IAA com o objetivo de melhorar o bem-estar do paciente por meio de um programa que comprometa o bem-estar do animal, ou de outros indivíduos. Ao projetar IAAs eficazes, as instalações e os condutores devem garantir que as disposições e os protocolos adequados estejam em vigor para monitorar e proteger continuamente a saúde e o bem-estar de todos os pacientes, funcionários, condutores, tratadores, visitantes e animais envolvidos. Uma abordagem interdisciplinar do tipo Bem-estar Único e Saúde Única possibilitará esse objetivo.

DIRETRIZES PARA O BEM-ESTAR DO SER HUMANO E DO ANIMAL NAS IAA

A abordagem interdisciplinar de Bem-estar Único e Saúde Única deve ser empregada desde os estágios iniciais do planejamento, e ao longo da vida de cada programa, para ajudar a garantir que os protocolos de segurança estejam adequados à proteção da saúde tanto dos participantes humanos, como dos animais.

Bem-estar humano

- As medidas de segurança para os clientes devem estar em vigor. Os profissionais devem reduzir o risco para os clientes envolvidos nas IAA. Eles devem garantir que os clientes não tenham alergias a espécies, ou a raças específicas, estar cientes do alto risco em algumas populações, e dos critérios de exclusão, dependendo do risco (por exemplo, infecção em pacientes imunossuprimidos e doenças que podem ser transmitidas de cliente para cliente por meio do animal). Em algumas situações, por exemplo, ao trabalhar com pacientes imunossuprimidos, os especialistas em saúde pública podem exigir testes de triagem aos animais para garantir que eles não sejam portadores de infecções específicas.
- Os responsáveis pelos animais precisam entender as necessidades das pessoas beneficiadas envolvidas. Eles devem ter recebido treinamento no contexto humano em que ocorrerá a IAA.
- As pessoas beneficiadas podem ter diferentes visões sobre determinados animais incluídos nas intervenções. Quando as crenças do cliente – religiosas, culturais, ou outras – forem contra as recomendações para as IAA, é recomendável que os profissionais discutam alternativas com as pessoas beneficiadas, ou suas famílias, quando se encontram incapazes.

Bem-estar animal

- As IAA só deveriam ser desenvolvidas com a participação de animais que estão de boa saúde, tanto fisicamente como mentalmente, e que gostam desse tipo de atividade. É obrigatório que os responsáveis pelos animais estejam individualmente familiarizados com cada animal que participa na intervenção. Os profissionais são responsáveis pelo bem-estar dos animais com os quais estão trabalhando. Em todas as IAA, os profissionais precisam considerar a segurança e o bem-estar de todos os participantes. Os profissionais devem entender que o animal participante, independente da espécie, não é simplesmente uma ferramenta, mas um ser vivo. Abaixo são descritas as Boas Práticas para os animais envolvidos nas IAA e nas AAA, incluindo cães de serviço e de assistência.
- Apenas os animais domesticados devem participar nas Intervenções e nas Atividades. Os animais domésticos (por exemplo, cães, gatos, cavalos, animais de fazenda, porquinhos-da-índia, ratos, peixes, pássaros) são aqueles que foram adaptados para interações sociais com humanos. No entanto, é importante destacar que, embora muitas espécies de peixes sejam mantidas como animais de estimação em instituições, poucas são adaptadas para interações sociais. (Aves e peixes não devem ser capturados na natureza, mas criados em cativeiro). Os animais domésticos devem ser bem socializados com os humanos e treinados com técnicas humanas, como o reforço positivo. Os animais domésticos (cães, gatos, equinos) devem ser registrados em uma organização nacional/internacional para atender a certos critérios.

- As espécies selvagens e exóticas (por exemplo, golfinhos, elefantes, macacos-prego, cães da pradaria, artrópodes, répteis), mesmo que domesticados, não podem estar envolvidos nas interações. As razões são muitas e incluem alto risco de zoonoses para os clientes/beneficiários, e questões relacionadas com o bem-estar animal. A declaração da Whale and Dolphin Conservation Society sobre a Terapia Assistida com Golfinhos refere que é improvável que ela atenda às necessidades de bem-estar psicológico, ou físico dos participantes humanos, ou dos golfinhos (Brakes & Williamson, 2007, p.18). Contudo, a observação e contemplação de animais selvagens na natureza, e em santuários de vida selvagem, que atendam aos padrões nacionais/internacionais de bem-estar animal podem estar envolvidas, em oposição ao contato direto com animais selvagens, desde que seja realizada de uma forma que não cause estresse aos animais, ou danos ao seu *habitat*.
- Nem todos animais, incluindo muitos que seriam considerados "bons animais de estimação" por seus donos, são bons candidatos para as IAA. Os animais considerados para participação em IAA ou em AAA devem ser cuidadosamente avaliados quanto ao comportamento e temperamento por um especialista em comportamento animal, como veterinários e especialistas em comportamento animal. Apenas aqueles com disposição e treinamento adequados devem ser selecionados para as IAA. Devem ser realizadas avaliações regulares para garantir que os animais continuem a mostrar uma disposição adequada. Um veterinário também deve examinar os animais selecionados para as IAA, antes de seu envolvimento com os seres humanos beneficiados/clientes - avaliando a saúde e garantindo que todos os protocolos apropriados de medicina preventiva são usados; para os animais residentes, deve ser garantido que o ambiente e o grupo beneficiado atendam às suas necessidades.
- Os responsáveis pelos animais e os profissionais que trabalham com eles devem ter recebido treinamento e conhecimentos acerca das necessidades de bem-estar dos animais, incluindo a capacidade de detectar sinais de desconforto e estresse. Os profissionais devem ter feito um curso sobre o comportamento animal, em geral, as interações ser humano-animal adequadas, e as interações com espécies específicas (por exemplo, cavalos, porcos, hamsters, esquilo-da-mongólia e outros).
- Os profissionais devem ter uma compreensão sobre os limites específicos que são normais e respeitosos para os animais. Os animais que participam nas IAA nunca devem estar envolvidos em ações nas quais a sua segurança e conforto sejam comprometidos. Exemplos de atividades e práticas terapêuticas inadequadas incluem, mas não estão limitadas a, clientes/beneficiados (crianças e adultos) que pulam ou curvam-se sobre os animais, vestir os animais com roupas ou fantasias humanas, equipar os animais com acessórios desconfortáveis (vestir outras roupas, como bandanas, jaquetas relacionadas ao clima, botinhas projetadas especificamente para animais), ou exigir que um animal realize tarefas fisicamente desafiadoras ou estressantes (por exemplo, engatinhar, inclinar-se/dobrar-se em posições não naturais, puxar equipamentos pesados), ou realizar truques e exercícios que exigem tais movimentos e posturas. Os clientes/beneficiados devem ser supervisionados, em todos os momentos, e em todos os ambientes (por exemplo, escolas, locais que oferecem IAA, lares de idosos), para se certificar de que não estão provocando o animal (por exemplo, puxando o rabo/orelhas, sentando-se ou rastejando sob o animal), ou de alguma outra forma, tratar o animal de modo inadequado, colocando o animal e ao próprio em risco.

- Os profissionais responsáveis pelo bem-estar do animal, durante a intervenção, devem garantir que o animal esteja saudável, bem descansado, confortável e cuidado, durante e após as sessões (por exemplo, fornecendo água potável, pisos de trabalho que sejam seguros e adequados). Os animais não devem ser submetidos a excesso de trabalho, ou carga, e as sessões devem ter um tempo limitado (30-45 minutos).
- Devem ser fornecidos cuidados veterinários adequados. Todos os animais que participam nas IAA ou nas AAA devem ser examinados por um veterinário durante o processo de seleção, e regularmente, durante a sua participação. A frequência dessas consultas deve ser decidida pelo veterinário com base nas necessidades de cada animal e no tipo de atividades em que o animal está envolvido. O cuidado dos animais deve ser adequado à espécie. Isso inclui a alimentação e alojamento específicos para cada espécie, uma temperatura adequada, iluminação, enriquecimento do ambiente e outras características pertinentes, garantindo que o animal seja capaz de manter o comportamento natural, na medida do possível.
- Devem ser tomadas medidas adequadas para prevenir zoonoses. Os profissionais devem garantir que os animais recebam rotineiramente uma avaliação de saúde, realizada por um veterinário habilitado, pelo menos uma vez por ano, promovendo vacinações adequadas e a prevenção de parasitas. Os animais envolvidos em IAA não devem ser alimentados com carne crua, ou outra proteína biológica crua, e.g. leite não pasteurizado (com exceção dos animais não desmamados que recebem o leite da mãe) (Murthy et al. 2005)
- Os profissionais e administradores que trabalham em parceria com animais visitantes, ou residentes, em instituições como escolas, enfermarias psiquiátricas, prisões e programas residenciais precisam estar cientes das leis e políticas locais (por exemplo, escola, Leis Estaduais, Municipais). Dentro de seus próprios programas e instituições, os profissionais devem defender políticas e procedimentos para garantir que sejam fornecidos cuidados aos animais que auxiliam nas IAA. É aconselhada a formação de um Comitê de Ética que deve incluir pessoas com conhecimento sobre o Bem-estar animal (por exemplo, veterinário, zootecnista, etc.)
- Os cães-guia/cães de assistência/suporte emocional são altamente especializados e as orientações para os profissionais que trabalham em parceria com cães-guia não fazem parte deste documento.
- Dadas as evidências biológicas e psicológicas da afinidade inata dos humanos com os animais de companhia, e vice-versa, e o compromisso com a sua saúde e bem-estar, os membros da Associação Internacional de Organizações de Interações Ser Humano – Animal abraçam fortemente o conceito de "Saúde Única", o qual afirma que a saúde e o bem-estar dos animais, das pessoas, e do meio ambiente estão intimamente ligados (<http://www.iahaio.org/files/declarationchicago.pdf>, IAHAIO 2013, Declaração de Chicago).

REFERÊNCIAS

1. American Veterinary Medical Association (AVMA) (nd). *Animal-Assisted Interventions: Guidelines*. Link: <https://www.avma.org/KB/Policies/Pages/Animal-Assisted-Interventions-Guidelines.aspx>
2. Brakes, P., & Williamson, D (2007). *Dolphin Assisted Therapy*. The Whale and Dolphin Conservation Society. Link: https://oceancare.org/wp-content/uploads/2016/07/Report_Delphintherapie_Brakes-Williamson_Can-you-put-your-faith-in-DAT_EN_2007.pdf
3. Farm Animals Welfare Council (FAWC) (1979, 2009). *Five Freedoms*. Link: <https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20121010012427/http://www.fawc.org.uk/freedoms.htm>
4. Fraser D. (2008). *Understanding Animal Welfare: The Science in its Cultural Context*. Oxford: Wiley-Blackwell.
5. Jordan, T., Lem, M. (2014). One Health, One Welfare: Education in practice Veterinary students' experiences with Community Veterinary Outreach, *Canadian Veterinary Journal*, vol. 55(12), pp. 1203–1206; link: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4231813/>
6. Murthy, R., Bearman, G., Brown, S., Bryant, K., Chinn, R., Hewlett, R., George, G., Goldstein E., Holzmann-Pazgal, G., Rupp, M., Wiemken, T., Weese, S., Weber, D. (2015). Animals in Healthcare Facilities: Recommendations to Minimize Potential Risks. "Infection Control and Hospital Epidemiology", vol. 36(5), pp. 495-516. DOI: [10.1017/ice.2015.15](https://doi.org/10.1017/ice.2015.15)
7. Ormerod, E. J (2008). Bond-centered veterinary practice: Lessons for veterinary faculty and students. *Journal of Veterinary Medical Education*, vol. 35 (4), pp. 545-551
8. Pinillos, R., Appleby, M., Scott-Park, F., Smith, C.W. (2015). One Welfare, "Veterinary Record" vol. 177, pp. 629-630; link: <http://dx.doi.org/10.1136/vr.h6830>
9. World Health Organization (1946). *WHO Definiton of Health*. Preamble to the Constitution of WHO as adopted by the International Health Conference, New York, 19 June - 22 July 1946; signed on 22 July 1946 by the representatives of 61 States (Official Records of WHO, no. 2, p. 100) and entered into force on 7 April 1948. The definition has not been amended since 1948.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento aos colegas nas áreas da saúde, comportamento e bem-estar animal, e à *American Veterinary Medical Association*, *Humane Society* dos Estados Unidos, *American Humane Society*, *Assistance Dogs International*, *International Fund for Animal Welfare* e à *Whale and Dolphin Conservation Society*, por suas visões sobre bem-estar animal nas IAA.

A TRADUÇÃO DO WHITE PAPER DA IAHAIO

O *White Paper* é um documento e uma comunicação oficial da IAHAIO e seu idioma oficial é o inglês. A versão em português foi traduzida por ABRE – Associação Brasileira de Reabilitação Equestre e pelo Médico Veterinário John Gilbert Banfield, a Sr^a Elsa Canelo (Ph.D.) revisou a tradução e a IAHAIO autorizou a tradução. Se houver uma controvérsia sobre o conteúdo da tradução, redação etc., a versão original em inglês serve como referência principal.